

Pesquisa qualitativa em tempos de pandemia: o que mudou e suas implicações?

Iara Coelho Zito Guerriero¹, Renata de Oliveira Cartaxo², Laudicéia Noronha Xavier³, Vânia Barbosa do Nascimento⁴

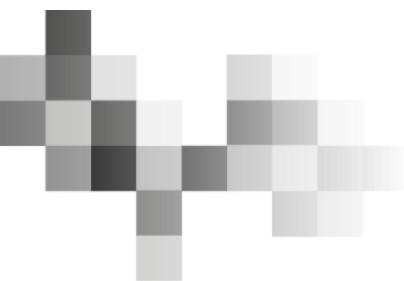
^{1,4} Centro Universitário FMABC, Brasil. iarag@alumni.usp.br; vania.nascimento@fmabc.br

² Universidade de Pernambuco Campus Arcoverde, Brasil. renata.cartaxo@upe.br

³ Escola Estadual de Educação Profissional Professora Marly Ferreira Martins, Brasil. laudiceianx@gmail.com

Resumo

A pesquisa qualitativa é considerada um campo de estudo em si (Denzin & Lincoln 2000; Minayo 2010, Nunes, 2005), uma vez que pode ser pautada em diferentes referenciais teórico-metodológicos, podendo se valer de diferentes técnicas de geração e análise do material. Não há consenso entre os autores se a pesquisa qualitativa pode ser fundamentada em diferentes paradigmas ou se está sempre baseada em paradigmas interpretativos, como argumenta Bosi (2021). Essa autora faz uma discussão densa sobre codificação na pesquisa qualitativa, analisando a diversidade terminológica, que por vezes não se justifica. Partimos do pressuposto de que nada tem significado em si e que as pessoas constroem suas realidades a partir dos significados que atribuem ao que vivem, nas interações sociais. Nesse sentido, a investigação qualitativa muito tem a contribuir no setor da saúde, ao compreender processos “como chegou a ser assim”, exigindo do pesquisador a prática da reflexividade e o compromisso de transformação social. Em um contexto de pandemia, é importante produzir resultados rapidamente, que possam contribuir com as práticas e políticas em saúde, mantendo o rigor. A possibilidade de utilizar os resultados de pesquisas para fundamentar novos processos no agir em saúde e colaborar para a elaboração e implementação de políticas públicas em saúde, podem ser considerados como critérios de qualidade da pesquisa qualitativa (Lincoln, 1995). Nesse painel, buscamos identificar e discutir as mudanças na condução da pesquisa qualitativa durante a pandemia da COVID-19, a partir da literatura da área da saúde em revistas de alto impacto, discutindo os seguintes temas emergentes: as questões metodológicas, éticas, a equipe de pesquisa, os recursos materiais necessários e as limitações. Frente ao isolamento social imposto durante a pandemia, muitos pesquisadores trabalharam em ambiente virtual, seja no contato com os participantes de pesquisa, seja no trabalho em equipe. Essa situação motivou a utilização de mais termos: pesquisa online, virtual, e-pesquisa, entre outros, que passaram a fazer parte do amplo vocabulário já identificado no campo. Questiona-se: Será que esse relacionamento virtual mudou a condução da pesquisa qualitativa? De que maneira? Quais os cuidados éticos a adotar nessa situação? Houve alteração no rigor da pesquisa qualitativa? Como fica o trabalho em equipe? E os recursos materiais? Há limitações específicas? Como é possível realizar pesquisas qualitativas de qualidade frente ao isolamento e restrições em situações pandêmicas? Sobre ética, cabe destacar dois aspectos: “ética em si” e “processo de avaliação ética”. O primeiro inclui treinamento e formação sobre ética na pesquisa online; pertinência de pesquisar durante a pandemia COVID-19; responsabilidade do pesquisador e produção de resultados rápidos; não inclusão de população vulnerável; consentimento; manter anonimato na produção, armazenamento, análise e apresentação dos resultados; prioridade na manutenção da saúde e o bem-estar dos participantes e da equipe; cuidar da equipe; proteção do participante; benefícios da participação e motivação para participar da pesquisa. Já o segundo inclui processo de apreciação ética; Comitê de Ética em Pesquisa como barreira burocrática e propostas de diretrizes para avaliação ética rápida.



No contexto pandêmico, as metodologias qualitativas têm sido ainda mais discutidas, abordando-se o rigor (Vindrola-Padros et al., 2020; Hernán-García et al., 2021; Schlegel et al., 2021; Pocock et al., 2021), desafios e recomendações de estratégias que possam ajudar na sua melhor condução. Há a preocupação de produzir resultados rápidos (Vindrola-Padros et al., 2020), que possam ser usados para nortear as políticas públicas e as práticas (Vindrola-Padros et al., 2020; He, 2021; Nair et al., 2021; Shareck, 2021; Artioli & Sarli, 2021) e ainda exercendo uma postura crítica sobre a posição do pesquisador e sua equipe, com a prática da reflexividade (Rankl et al., 2021). As principais estratégias metodológicas apontam: “desenhos de estudo”, “formas de recrutamento de participantes ou seleção de material alvo de estudo”, “aperfeiçoamento de estratégias virtuais de coleta” e “ferramentas de análise”. Nas pesquisas que estavam em andamento quando foi reconhecida a pandemia, foram necessárias adequações, tais como: “mudança da coleta de dados/entrevistas”, “estratégias” e “imprevistos relacionados ao uso das tecnologias”. Houve mudança do meio presencial para o meio virtual, seja por telefone, e-mail ou entrevistas por plataformas digitais, há a preocupação de que o material seja tão rico quanto no contato presencial, identificando-se a dificuldade de “ler os sinais” que os participantes fornecem além da fala. Em relação às Equipes de pesquisa, destaca-se a importância da organização da equipe de pesquisadores, especialmente, diante dos desafios da execução em contextos de emergência, em especial quando há o compromisso de produção de resultados úteis para a prática imediata. São necessárias “adaptações e flexibilidade”, muitas vezes com a ampliação do número de pesquisadores, determinando de forma clara a função de cada um, suas responsabilidades e prazos. Ainda, uma equipe multidisciplinar pode tornar o estudo mais robusto, mas deve conseguir resolver conflitos e acordar desfechos rapidamente (Vindrola-Padros et al., 2020; Artioli & Sarli, 2021). O adoecimento de algum membro da equipe deve ser considerado, podendo ser necessário substituir alguém para a continuidade do estudo. As “estratégias de comunicação”, geralmente online, tendem a contribuir com a condução dos processos que envolvem a pesquisa, devendo ser definida a plataforma online para realização de reuniões, o suporte para o uso delas, realização de backup dos conteúdos das reuniões, definição do sítio de armazenamento e modificação dos textos produzidos, permitindo o trabalho conjunto em um único documento. É importante também acordar o acesso aos números de telefone dos pesquisadores caso a tecnologia online falhe (Nair et al., 2021). Cabe considerar as “situações de estresse” recorrentes pelo trabalho sob pressão com níveis de exigência e resultados rápidos, demandando a constante pactuação sobre decisões e encaminhamentos, assim como a disposição para a solução de diferenças, objetividade ao estabelecer cronogramas, limite de tempo nos encontros e foco na agenda (Nair et al., 2021). Quanto aos recursos utilizados, observa-se que os meios de comunicação remotos foram a principal opção. O uso de mídias digitais exige dos participantes acesso à internet e capacidade de manejo da tecnologia. Pesquisadores mais jovens possivelmente têm mais facilidade em se adaptar à nova realidade, enquanto alguns mais experientes sentiam-se oprimidos pela diversidade de dispositivos móveis e computadores.

Essas mudanças podem trazer limitações, nomeadamente, no recrutamento de participantes, problemas de conectividade, entrevistas limitadas ao telefone, ausência de dispositivo com capacidade de vídeo, documentação do processo de consentimento, dificuldade de compartilhar o material manuscrito de análise, preocupações em relação ao compartilhamento seguro dos dados sigilosos e incapacidade de convidar os participantes para uma reunião presencial voluntária de final de estudo para relatar as descobertas (Schlegel et al., 2021). Em síntese, há a preocupação de produzir resultados rápidos que possam ser usados para nortear as políticas públicas e as práticas. A restrição de interação presencial exigiu criatividade e flexibilidade dos pesquisadores. Colocou em destaque a realização de pesquisa online e/ou por telefone, e-mail e a valorização da pesquisa documental. É importante manter o rigor na pesquisa qualitativa e os cuidados éticos com os participantes e com a equipe de pesquisa. Cabe ressaltar a importância da interdisciplinaridade na equipe de pesquisa, para

que se construa um conhecimento mais participativo e complexo sobre os fenômenos estudados. Essas mudanças têm o potencial de permanecer após a pandemia.

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa; Pesquisa virtual; COVID19; Ética; Desenho de pesquisa.

Referências Bibliográficas:

Artioli, G., & Sarli, L. (2021). The qualitative method for a humanisation of research. *Acta Biomedica Atenei Parmensis*, 92(S2), e2021041–e2021041. <https://doi.org/10.23750/abm.v92iS2.12042>

Bosi M.L.M. (2021). Paradigmas, tradições e terminologias: demarcações necessárias. In: M.L.M. Bosi, & D. Gastaldo. *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde. Fundamentos teórico-metodológicos* (pp. 106-144). Vozes.

Denzin, N.K., & Lincoln, Y.S. (2000). Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: N.K. Denzin, & Y.S Lincoln (Orgs.). (2000). *Handbook of qualitative research* (2nd ed., pp. 1-28). Sage Publications.

He, Q., Du, F., & Simonse, L. W. L. (2021). A Patient Journey Map to Improve the Home Isolation Experience of Persons With Mild COVID-19: Design Research for Service Touchpoints of Artificial Intelligence in eHealth. *JMIR Medical Informatics*, 9(4), e23238. <https://doi.org/10.2196/23238>

Hernán-García, M., Lineros-González, C., & Ruiz-Azarola, A. (2021). Cómo adaptar una investigación cualitativa a contextos de confinamiento. *Gaceta Sanitaria*, 35(3), 298–301. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2020.06.007>

Kroese, K., Porter, K., SurrIDGE, H., & Tembo, D. (2021). Challenges and solutions: surveying researchers on what type of community engagement and involvement activities are feasible in low and middle income countries during the COVID-19 pandemic. *BMJ Open*, 11(10), e052135. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-052135>

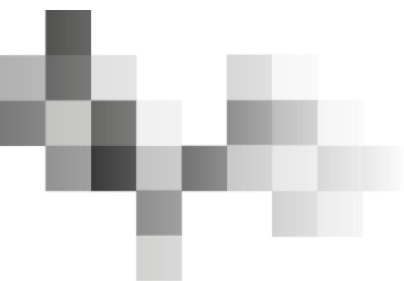
Lincoln, Y. S. (1995). Emerging Criteria for Quality in Qualitative and Interpretive Research. *Qualitative Inquiry*, 1(3), 275–289. <https://doi.org/10.1177/107780049500100301>

Minayo, M. C. de S. (2010). *O desafio do conhecimento científico. Pesquisa qualitativa em saúde* (12nd ed.). HUCITEC.

Nair, R. das, Hunter, R., Garjani, A., Middleton, R. M., Tuite-Dalton, K. A., Nicholas, R. S., & Evangelou, N. (2021). Challenges of developing, conducting, analysing and reporting a COVID-19 study as the COVID-19 pandemic unfolds: an online co-autoethnographic study. *BMJ Open*, 11(6), e048788. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-048788>

Nunes, E.D. (2005). A metodologia qualitativa em saúde: dilemas e desafios. In: N.F. Barros; J.G. Cecatti; E.R. Turato. *Pesquisa qualitativa em saúde* (pp. 15-24). UNICAMP.

Pocock, T., Smith, M., & Wiles, J. (2021). Recommendations for Virtual Qualitative Health Research During a Pandemic. *Qualitative Health Research*, 31(13), 2403–2413. <https://doi.org/10.1177/10497323211036891>



Rankl, F., Johnson, G. A., & Vindrola-Padros, C. (2021). Examining What We Know in Relation to How We Know It: A Team-Based Reflexivity Model for Rapid Qualitative Health Research. *Qualitative Health Research, 31*(7), 1358–1370. <https://doi.org/10.1177/1049732321998062>

Reñosa, M. D. C., Mwamba, C., Meghani, A., West, N. S., Hariyani, S., Ddaaki, W., Sharma, A., Beres, L. K., & McMahon, S. (2021). Selfie consents, remote rapport, and Zoom debriefings: collecting qualitative data amid a pandemic in four resource-constrained settings. *BMJ Global Health, 6*(1), e004193. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004193>

Schlegel, E. C., Tate, J. A., Pickler, R. H., & Smith, L. H. (2021). Practical strategies for qualitative inquiry in a virtual world. *Journal of Advanced Nursing, 77*(10), 4035–4044. <https://doi.org/10.1111/jan.15000>

Shareck, M., Alexander, S., & Glenn, N. M. (2021). In-situ at a distance? challenges and opportunities for health and place research methods in a post-COVID-19 world. *Health & Place, 69*, 102572. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2021.102572>

Van den Hoonaard, D. K. (2019). *Qualitative research in action: a Canadian primer*.

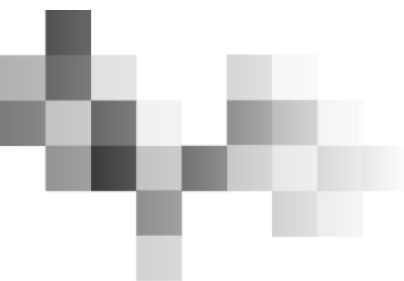
Vindrola-Padros, C., Chisnall, G., Cooper, S., Dowrick, A., Djellouli, N., Symmons, S. M., Martin, S., Singleton, G., Vanderslott, S., Vera, N., & Johnson, G. A. (2020). Carrying Out Rapid Qualitative Research During a Pandemic: Emerging Lessons From COVID-19. *Qualitative Health Research, 30*(14), 2192–2204. <https://doi.org/10.1177/1049732320951526>

Recursos Necessários: computador, videoprojetor e conexão à internet.

Proposta de organização do Painel de Discussão

1- Breve contextualização do tema:

Ao empreender uma pesquisa qualitativa, durante a pandemia do COVID-19, considera-se a necessidade de adequações em relação às questões éticas, metodológicas, composição e manejo da equipe e recursos materiais. Nesse contexto, não é possível utilizar estratégias que envolvem interações sociais presenciais, tão importantes na pesquisa qualitativa, para estudar as relações sociais que se processam nos territórios, espaços institucionais, grupos e comunidades. O distanciamento social e medidas restritivas impactam no modo de fazer e produzir resultados. Diante desse contexto, pergunta-se: como é possível realizar pesquisas qualitativas em saúde frente ao isolamento e restrições em situações pandêmicas? Através de uma imersão na literatura crítica, sobre as possibilidades e limites, encontrou-se um material significativo que traz luz ao questionamento proposto. A preocupação de produzir resultados rápidos, que possam ser usados para nortear as políticas públicas e as práticas, estava presente em alguns textos analisados. Foi destaque a realização de e-pesquisa (pesquisa online ou virtual), além de outras ferramentas, mas ressalta-se o rigor e os cuidados éticos com participantes e pesquisadores. Os principais aspectos apontados pelos estudos indicam que é possível superar as dificuldades na realização de estudos qualitativos, devendo-se considerar as questões metodológicas, ética, equipe de pesquisa, alterações necessárias de pesquisas em andamento quando a pandemia começou, recursos materiais e limitações.



2- Objetivo(s):

Discutir os desafios de conduzir pesquisa qualitativa em saúde, no contexto da pandemia do COVID-19.

Definem-se como Objetivos específicos para o Painel de Discussão:

- a- discutir as alterações metodológicas das pesquisas qualitativas, em especial a utilização do ambiente virtual;
- b- refletir sobre as questões éticas;
- c- discutir as perspectivas futuras em pesquisa qualitativa;
- d- identificar os recursos materiais que passaram a ser necessários;
- e- debater a dinâmica do trabalho da equipe de pesquisa;
- f- pontuar as limitações inerentes às adaptações metodológicas.

3- Dinâmica/estratégia:

a. Apresentação (Dinâmica de Grupo)

Se o número de participantes for pequeno, até umas 10 pessoas, será solicitado que cada um se apresente: nome, instituição a que pertence, país, temas de trabalho/pesquisa.

b. Exposição Teórica do tema

Serão realizadas duas apresentações de 30 minutos, seguidas de debate.

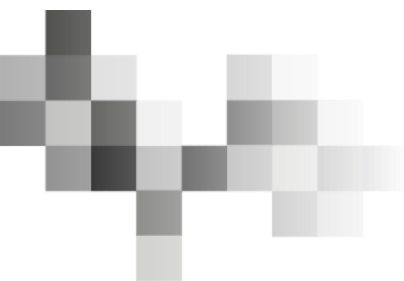
Vânia Barbosa do Nascimento – A importância da pesquisa qualitativa durante o período da pandemia de COVID-19: equipe de pesquisa, recursos materiais e limitações – 30min

Iara Coelho Zito Guerriero – Questões metodológicas e éticas da pesquisa qualitativa realizada durante a pandemia do COVID19 – 30min

Renata de Oliveira Cartaxo e Laudicéia Noronha Xavier – coordenarão o trabalho em sala com o manejo dos instrumentos de audiovisual e a moderação durante o debate – 30min

c. Aplicação em outros contextos

Esta proposta permite aplicação em diferentes contextos em que haja restrições de interação física presencial, pois discutirá a realização de pesquisa qualitativa realizada online, por e-mail ou telefone, baseada em estudos executados no último ano. Assim, serão apresentadas possibilidades de aprimorar a condução da pesquisa qualitativa em saúde e maneiras produtivas de construir parcerias, visando, como é a proposta do nosso grupo de pesquisa,



possibilitar que os resultados de pesquisa sejam utilizados na elaboração de políticas públicas, na promoção e na assistência à saúde.

d. Discussão

Após as apresentações, todos os participantes serão convidados a fazer comentários, perguntas e mesmo a apresentar uma experiência inovadora na pesquisa qualitativa, bem como a aplicação de seus resultados para a condução e melhoramento de políticas públicas de saúde.

4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos:

Esta proposta de painel pretende trazer recomendações práticas para pesquisadores no que se refere à condução de pesquisas qualitativas em contextos de emergência epidemiológica. A partir da análise dos artigos selecionados, dedicados à discussão dos desafios e das lições aprendidas, serão apresentadas sugestões, que visam colaborar para a realização de pesquisas qualitativas, trazendo mais agilidade e assertividade para os pesquisadores. As recomendações práticas versarão sobre: questões metodológicas, ética, equipe de pesquisa, alterações necessárias de pesquisas em andamento, recursos materiais e limitações.

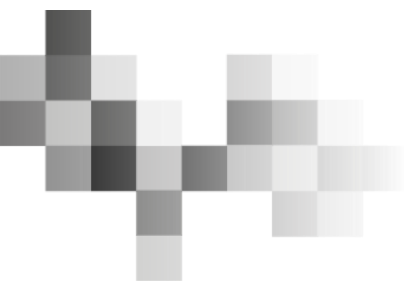
5- Resultados esperados:

A partir do reconhecimento das possibilidades de pesquisa qualitativa em tempos de pandemia, espera-se o aprofundamento reflexivo através da troca de experiências sobre o desafio ético e prático à realização de estudos imersivos, interativos e participativos, que visam explorar as relações humanas e condições de saúde durante o contexto da Covid-19. Entende-se, no entanto, que a circulação do COVID-19 entre nós irá perdurar por algum tempo e que o futuro é incerto, o que nos conduz a busca por respostas às indagações, instigando o compartilhamento de aprendizados, ideias e preocupações. Que essa discussão possa ser inspiradora para futuras pesquisas, que tenham o compromisso com a melhoria da promoção e assistência à saúde.

Notas biográficas

Iara Coelho Zito Guerriero. Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica (PUCSP) e doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Foi membro titular da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) durante 12 anos, tendo coordenado o GT que elaborou a resolução 510/16, que trata das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. É professora colaboradora do Centro Universitário FMABC, onde é orientadora de mestrado e doutorado. Coordena o Grupo de Pesquisa Qualitativa em Saúde nessa instituição.

Laudicéia Noronha Xavier. Enfermeira com especialização e residência em saúde da família, auditora em serviços públicos e privados, especialista em saúde do idoso, docente e Coordenadora de Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Marly Ferreira Martins em Caucaia Ceará-Brasil, pesquisadora da Fiocruz-CE, doutoranda em Ciências da Saúde no



Centro Universitário FMABC onde integra o Grupo de Estudos em Pesquisa Qualitativa, conduzido pela Co-coordenadora Vânia Barbosa do Nascimento, sua orientadora.

Renata de Oliveira Cartaxo. Cirurgiã - dentista, docente na área de Saúde Coletiva no Bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco Campus Arcoverde, doutoranda em Ciências da Saúde no Centro Universitário FMABC, onde integra o Grupo de Estudos em Pesquisa Qualitativa, conduzido pela professora Iara Coelho Zito Guerriero, sua orientadora. Como pesquisadora tem se dedicado ao estudo e aplicação dos métodos qualitativos aplicados ao contexto da saúde pública, orientando estudantes de graduação e pós-graduação lato sensu.

Vânia Barbosa do Nascimento. Médica sanitária, mestre e doutora em Medicina Preventiva e Social pela Universidade de São Paulo; possui experiência em gestão pública da saúde e é pesquisadora na área de políticas públicas e determinantes sociais em saúde; professora titular da disciplina de Saúde Coletiva da FMABC e orientadora permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do Centro Universitário FMABC; Pró-reitora de extensão universitária; Co-coordenadora do Grupo de Pesquisa Qualitativa em Saúde nessa instituição.

